

- Feng, Y., Wang, L., Duan, L., Gomez-Puerta, L. A., Zhang, L., Zhao, X., ... Xiao, L. 2012. Extended outbreak of cryptosporidiosis in a pediatric hospital, China. *Emerg. Infect. Dis.* 18 (2): 312.
- Ferreira, L. F., Morteo, R. E., Silva, J. R. 1962. Padronização de técnicas para exame parasitológico das fezes. *J. Bras. Med.* 6 (2): 241-257.
- Freitas, M.F.L., Oliveira, J.B., Cavalcanti, M.D.B., Oliveira, R.A., Sobrinho, A.E. 2001. Perfil coproparasitológico de mamíferos silvestres em cativeiro em el estado de Pernambuco, Brasil. *Parasitol. dia.* 25 (3-4): 121-125.
- Gonzalo, A., Tantaleán, M. 1996. Parasitic protozoa in neotropical primates. *Laboratory Primate Newsletter.* 35: 1-6.
- Kovatch, R. M., White, J. D. 1972. Cryptosporidiosis in two juvenile rhesus monkeys. *Vet. Pathol.* 9 (6): 426-440.
- Meyer, J. S., Hamel, A. F. 2014. Models of stress in non-human primates and their relevance for human psychopathology and endocrine dysfunction. *ILAR journal.* 55 (2): 347-360.
- Ogassawara, S.; Benassi, S. 1980. Infecção experimental de gatos com coração de bovino parasitado por *Sarcocystis* sp. *Arq. Inst. Biol. (Sao Paulo).* 47 (1/2): 27-32.
- Phillips, K. A., Haas, M. E., Grafton, B. W., Yrivarren, M. 2004. Survey of the gastrointestinal parasites of the primate community at Tambopata National Reserve, Peru. *Journal of Zoology.* 264 (2): 149-151.
- Ryan, U., Zahedi, A., Papparini, A. 2016. Cryptosporidium in humans and animals—a one health approach to prophylaxis. *Parasite Immunol.* 38 (9): 535-547.
- Sánchez, N., Gálvez, H., Montoya, E., Gozalo, A. 2006. Mortalidad en crías de *Aotus* sp. (Primates: Cebidae) en cautiverio: una limitante para estudios biomédicos con modelos animales. *Ver. Peru. Med. Exp. Salud Pública.* 23 (3): 221-224.
- Silva, A. S. D., Coradini, G. P., Gressler, L. T., Soares, J. E., Lara, V. M., Carregaro, A. B., Monteiro, S. G. 2008. Occurrence of gastrointestinal protozoa in primates kept in captivity in the Southern region of Brazil. *Ciênc. Rural.* 38 (9): 2658-2661.
- Varela N. 2007. Bases para el Manejo, *Atención Médico Veterinaria y Rehabilitación de Pequeños Primates Neotropicales.* 2º Ed. Corporación Regional de Caldas- Asociación de Veterinarios de Vida Silvestre, Bogotá
- Xiao, L., Fayer, R. 2008. Molecular characterisation of species and genotypes of *Cryptosporidium* and *Giardia* and assessment of zoonotic transmission. *Int. J. Parasitol.* 38 (11): 1239-1255.

Ignasi Bofill Verdaguer, Instituto de Ciências Biomédicas, Departamento de parasitologia de la Universidad de São Paulo. 05508-000. São Paulo capital, São Paulo, Brasil, E-mail: <ignasibofill@usp.br>, **Silvio Luís Pereira de Souza**, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo – USP 05508-270, São Paulo capital, São Paulo, Brasil / Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Anhembi

Morumbi. 03164-000, São Paulo capital, São Paulo, Brasil, **Fernanda Dias de Paula**, Médica veterinária autônoma. 08675000. Suzano, São Paulo. Brasil, **Solange Maria Gennari**, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo – USP. 05508-270. São Paulo capital, São Paulo. Brasil y **Joaquín Quilez Cinca**, Departamento de Patología Animal. Facultad de Veterinaria. Universidad de Zaragoza. 50013 Zaragoza, España.

ATUALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E PADRÕES DE PELAGEM DISTINTOS EM GRUPOS DE ZOGUE-ZOGUE DENTRO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *PLECTUROCEBUS BERNHARDI* VAN ROOSMALEN ET AL. (2002)

Odair Diogo da Silva
Thatiane Martins da Costa
Emerson Moreira de Almeida
Eder Correa Fermiano

Dentre os primatas Neotropicais os zogue-zogues constituem um dos grupos mais diversificados (Rylands et al., 2000; Van Roosmalen et al., 2002; Wallace et al., 2006; Rylands et al., 2012). Atualmente são reconhecidas 33 espécies (Byrne et al., 2016), Serrano-Villavicencio et al. (2016) também apontam duas subespécies (*Plecturocebus caligatus caligatus* e *Plecturocebus caligatus dubius*) e um híbrido, *Plecturocebus stephennashi*. Algumas variações morfológicas no padrão de pelagem dentro de algumas espécies também são citadas na literatura (Printes, 2007; Sousa et al., 2008; Aquino et al., 2008).

Nos últimos anos vários estudos vêm avaliando a taxonomia e distribuição das espécies de zogue-zogues (Van Roosmalen et al., 2002; Groves, 2005; Auricchio, 2010 e Byrne et al., 2016). No estudo de Byrne et al. (2016) estes primatas foram divididos em três gêneros distintos (*Callicebus*, *Plecturocebus* e *Cheracebus*). O gênero *Cheracebus* com ocorrência no norte do Brasil, na Colômbia, Venezuela, Peru e Equador, o *Callicebus* possui ocorrência restrita a floresta Atlântica brasileira e o gênero *Plecturocebus* ocorre em todo o Brasil central, nas florestas secas do Paraguai e Equador, na Colômbia e na Amazônia Peruana (Van Roosmalen et al., 2002; Byrne et al., 2016). Apesar destes novos estudos ainda há lacunas a serem preenchidas, pois o grupo é bastante diversificado e complexo, e questões taxonômicas e de distribuição das espécies ainda não estão totalmente sanadas. Outra característica dos zogue-zogues deve-se ao fato do grupo possuir muitas espécies concentradas em certas regiões. Byrne et al. (2016) aponta ocorrência de 15 espécies na margem sul do Rio Amazonas/Solimões, e na porção sudoeste da Amazônia brasileira são conhecidas quatro espécies, *P. bernhardi*, *P. cinerascens*, *P. brunneus* e *P. miltoni*, podendo haver novas espécies (Rylands et al., 2012).

No sudoeste da Amazônia brasileira os estudos com as espécies do grupo iniciaram com Miranda-Ribeiro (1914), o qual realizou o primeiro registro da espécie alvo do estudo, atribuindo o nome *Callicebus geoffroyi*, posteriormente sinonimizado para *C. moloch* por Vivo (1985) e seguido por Hershkovitz (1990). Em (2002), Van Roosmalen et al. descreve *Plecturocebus bernhardi* a partir de espécimes provenientes do oeste do rio Aripuanã, inicialmente a distribuição geográfica foi delimitada entre os interflúvios Madeira/Ji-Paraná a Aripuanã/Roosevelt. Monção et al. (2008), aumentou sua distribuição para a margem esquerda do rio Ji-Paraná. Quintino & Bicca-Marques (2013), registraram a espécie na cidade de Rolim de Moura, Rondônia. Gusmão e Aguiar (2013) agruparam os registros empíricos a oeste do rio Ji-Paraná e indicaram que o registro mais ao sul corresponde a Terra Indígena Mequéns. Alves et al. (2012), relataram a ocorrência desta espécie na Reserva Biológica do Guaporé, correspondente a localidade mais a sudoeste de sua distribuição conhecida até então.

Com estes registros e o aumento da distribuição da espécie *P. bernhardi*, surgiram divergências, pois os grupos de zogue-zogues localizados a esquerda do rio Ji-Paraná possuem diferenças fenotípicas significativas dos grupos localizados na outra margem do rio. Alguns autores também contestam a validade da espécie *P. bernhardi* (Auricchio, 2010; Gualda-Barros et al., 2012 e Vendramel, 2016), aumentando a divergência acerca da espécie. A espécie também enfrenta problemas por estar localizada em uma região fortemente impactada pelo desmatamento, motivado pelo avanço da agricultura, pecuária e extração ilegal de madeira (Fearnside, 2010). Estas atividades causam intensa fragmentação florestal, ocasionando perda de habitat para fauna local. Tornando a área de ocorrência da espécie fortemente impactada, sobrando apenas mosaicos de fragmentos florestais inseridos em matriz de pastagem, na maior parte de sua distribuição (Garcia et al., 2013). Este trabalho apresenta novos registros de *P. bernhardi* no sul de sua distribuição geográfica com a descrição de variação geográfica de populações situadas à margem esquerda do rio Ji-Paraná.

Métodos

Foram observados grupos de zogue-zogues entre os interflúvios Madeira/Ji-Paraná, Ji-Paraná/Roosevelt e Ji-Paraná/Guaporé, incluído registros bibliográficos e animais atropelados. Nesta região a fitofisionomia é de Floresta Ombrófila Aberta (Projeto RadamBrasil, 1978) com floresta de terra firme e inundável (igapó) em quase toda extensão. Algumas áreas com vegetação características de cerrado também são encontradas na região. O clima é quente e úmido do tipo tropical AW, com estação de estiagem durante os meses mais frios (junho a setembro) e estação chuvosa durante os meses mais quentes (dezembro a março), com temperatura média de 26°C (Alvares et al., 2014). Os principais fragmentos de floresta na região são constituídos por reservas legais (RL), áreas de preservação permanentes (APP)

particulares, parques municipais, terras indígenas e poucas unidades de conservação.

Para observação/registro da espécie alvo foi utilizado um gravador Sony ICD-PX312 acoplado a uma caixa amplificadora com vocalização do *P. bernhardi*, acionado em fragmentos florestais ou áreas com informações de observação prévia da espécie. Registros ocasionais de grupos e de animais atropelados também foram utilizados. Para análise de variação na coloração da pelagem foram selecionados onze caracteres (1- Coroa; 2- Testa; 3- Costeletas; 4- Dorso; 5- Flancos; 6- Pescoço, Peito e Barriga; 7- Mãos e pés; 8- Orelhas; 9- Membros, face externa; 10-Membros, face interna e 11 - Cauda) adaptados a partir de Gualda-Barros et al. (2012) e Dalponte et al. (2014).

Resultados e discussão

Foram observados diretamente em campo 129 indivíduos, divididos em 55 grupos em 24 diferentes localidades nos municípios de Cacoal, Pimenta Bueno, Nova Brasilândia do Oeste, Castanheiras, Colorado do Oeste e Costa Marques no estado de Rondônia, sudoeste da Amazônia brasileira. Os dados foram obtidos entre os meses de março de 2015 a maio 2017.

Com base nessas observações verificamos que os grupos de *P. bernhardi* localizados à margem direita do rio Ji-Paraná, possuem a cor da pelagem diferente dos grupos localizados à margem esquerda do rio (Figs. 1, 2 e 3). Os indivíduos localizados à direita do rio possuem o dorso castanho-avermelhado, pescoço, peito e barriga alaranjado-escuro e cauda enegrecida com a ponta branca, condizendo com a descrição de Van Roosmalen et al. (2002) para a espécie. Já os indivíduos à esquerda do rio possuem dorso castanho-claro acinzentado, pescoço, peito e barriga com um amarelo-alaranjado e cauda cinza, embranquecendo gradativamente até ficar branco na ponta (Tabela 1). Notamos que esta variação encontra-se no interflúvio Ji-Paraná/Guaporé (Fig. 4). Estes resultados corroboram com Van Roosmalen et al. (2002) e Byrne et al. (2016), uma vez que apontaram os rios como barreiras para espécies de primatas. Aquino et al. (2008) em um trabalho com *C. torquatus*, entre a margem esquerda rio Napo e na parte superior do rio Itaya na Amazônia Peruana, também apontam uma significativa variação no padrão de pelagem, e o rio isola estes fenótipos.

Descrever variações de pelagem é relevante, pois juntamente com a análise genética, é uma importante ferramenta para o reconhecimento de uma espécie (Byrne et al., 2016). Vendramel (2016) apontou que as espécies de zogue-zogues do grupo *moloch* não apresentam diferenças significativas quanto a sua morfologia, morfometria craniana e dentária, sendo a coloração a principal característica diagnóstica para as espécies do grupo. Serrano-Villavicencio et al. (2016) demonstram que as variações geográficas devem ser somadas as análises moleculares para melhor classificação taxonômica. Em conclusão os dados apresentados contribuem

para o registro destes fenótipos, e apontamos urgência de estudos genéticos aliados aos registros de variação morfológica. Pois, a conservação da biodiversidade nesta porção da Amazônia brasileira está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento de estudos que forneçam informações básicas sobre as espécies existentes. Com a intensidade com que a destruição das florestas vem ocorrendo nesta região,



Figura 1. *Plecturocebus bernhardi* localizada a margem direita do Rio Ji-Paraná, Cacoal-RO. Foto: Odair Diogo da Silva.

aumenta a vulnerabilidade da biodiversidade local sem que ainda esteja devidamente conhecida. Particularmente, esta variação precisa ser melhor analisada, pois somente fomentando dados podemos sanar duvidas taxonômicas para esse fenótipo aqui apresentado e criar medidas de proteção que garantam sua conservação na região.



Figura 2. *Plecturocebus bernhardi* localizada a margem esquerda do Rio Ji-Paraná, Cacoal-RO. Foto: Thatiane Costa.

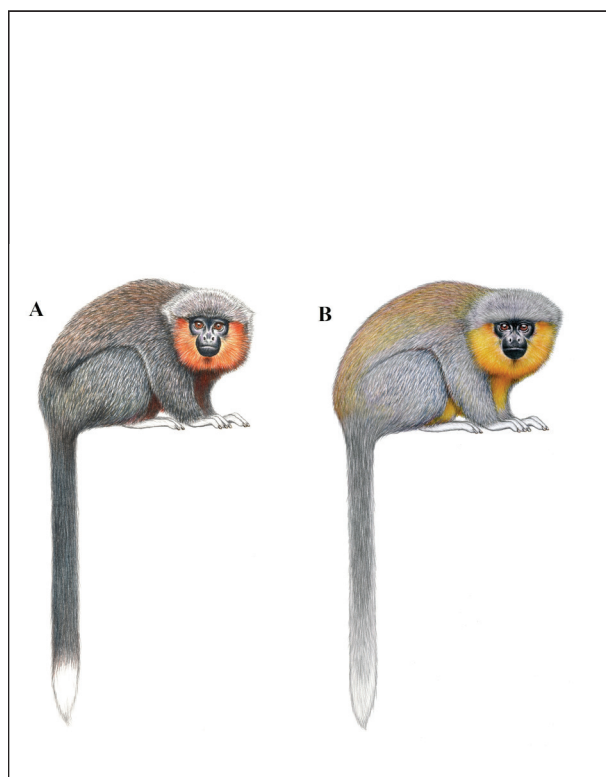


Figura 3. A) *Plecturocebus bernhardi*, margem direita do Rio Ji-Paraná, B) *Plecturocebus bernhardi*, margem esquerda Rio Ji-Paraná. Ilustração: Stephen D. Nash. Conservação Internacional.



Figura 4. Estrela - registros bibliográficos (Van Roosmalen et al., 2002 e Auricchio, 2010); quadrados - novos registros de *P. bernhardi* tipo; círculos - registros da variação aqui apresentando.

Tabela 1. Cor da pelagem utilizada para comparação entre *Plecturocebus bernhardi* típico, localizado a margem direita do rio Ji-paraná e variação localizada a margem esquerda do rio Ji-paraná, no sudoeste da Amazônia brasileira (modificada a partir de Gualda-Barros et al., 2012 e Dalponte et al., 2014).

Caracteres	<i>P. bernhardi</i> típico (Margem direita rio Ji-paraná)	Varição <i>P. bernhardi</i> (Fenótipo novo) (Margem esquerda rio Ji-paraná)
Coroa	Preto-acinzentado	Cinza
Testa	Preto-acinzentado	Cinza
Costeletas	Alaranjado-escuro	Amarelo-alaranjado
Dorso	Castanho-avermelhado	Castanho-claro acinzentado
Flancos	Preto-acinzentado	Acinzentado-claro
Pescoço, peito e barriga	Alaranjado-escuro	Amarelo-alaranjado
Mãos e pés	Embranquecidos ou prateado	Embranquecidos ou branco acinzentado
Orelhas	Negras com o ultimo tufo branco	Negras com o ultimo tufo acinzentado-claro
Membros (Face externa)	Acinzentado escuro	Acinzentado-claro
Membros (Face interna)	Alaranjado-escuro	Amarelo-alaranjado
Cauda	Enegrecida com a ponta branca	Cinza, embranquecendo gradativamente até ficar branca na ponta

Odair Diogo da Silva, Programa de pós graduação em Ambiente e Sistemas de produção agrícola – PPGASP/UNEMAT; Grupo de Trabalho e Conservação do Gavião Real no Estado de Rondônia & Laboratório de Mastozoologia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Av. Santos Dumont s/n° Cidade Universitária (Bloco II) Cáceres – MT CEP 78.200-000, E-mail: <odair_diogo@hotmail.com>, **Thatiane Martins da Costa**, Programa de pós graduação em Ciências Ambientais –PPGCA/UNEMAT; Grupo de Trabalho e Conservação do Gavião Real no Estado de Rondônia & Laboratório de Mastozoologia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Av. Santos Dumont s/n° Cidade Universitária (Bloco II) Cáceres – MT CEP 78.200-000, **Emerson Moreira de Almeida** e **Eder Correa Fermiano**, Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED, Av. Cuiabá, 3087 - Jardim Clodoaldo, Cacoal - RO, CEP 76963- 665.

Referências bibliográficas

- Auricchio, P. 2010. A morphological analysis of some species of *Callicebus*, Thomas, 1903 (Pitheciidae: Callicebinae). *Neotrop. Primates* 17(2):47-58.
- Alves, S. L. Santos Júnior, C. C. & Lopes, M. A. 2012. Mamíferos não-voadores da Reserva Biológica do Guaporé: estado atual do conhecimento. Em: *Resumos: VI Congresso Brasileiro de Mastozoologia*, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. CD-ROM.
- Aquino, R. Terrones, W. Cornejo, F. & Heymann, E. W. 2008. Geographic distribution and possible taxonomic distinction of *Callicebus torquatus* populations (Pitheciidae: Primates) in Peruvian Amazonia. *Am. J. Primatol.* 70(12): 1181-1186.
- Byrne, H. Rylands, A. B. Carneiro, J. C. Alfaro, J. W. L. Bertuol, F. Silva, M. N. F. Messias, M. Groves, C. P. Russell A. Mittermeier, R. A. Farias, I. Hrbek, T. Schneider, H. Sampaio, I. Boubli, J. P. 2016. Phylogenetic relationships of the New World titi monkeys (*Callicebus*): first appraisal of taxonomy based on molecular evidence. *Front. Zool.* 13 (1): 10.
- Dalponte, J. C. Silva, F. E. & Júnior, S. 2014. New species of titi monkey, genus *Callicebus* Thomas, 1903 (Primates, Pitheciidae), from southern Amazonia, Brazil. *Pap. Avulsos Zool.* (São Paulo) 54 (32): 457-472.
- Fearnside, P. M. 2010. Consequências do desmatamento da Amazônia. *Scientific American Brasil Especial Biodiversidade* 3: 54-59.
- Garcia, L. S. dos Santos, A. M. Fotopoulos, I. G. da Silva Furtado, R. & Amazonas, R. R. 2013. Fragmentação florestal e sua influência sobre a fauna: Estudo de Caso na Província Ocidental da Amazônia, Município de Urupá, Estado de Rondônia. In: Anais XVI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, pp. 3163-3170.
- Groves, C. P. Order Primates. 2005. In: *Mammal Species of the World: A Taxonomic and Geographic Reference*, Wilson D. E and Reeder D. M. (eds), pp. 111-184. Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press.
- Gualda-Barros, J. Nascimento, F. O. D. Amaral, M. K. D. 2012. A new species of *Callicebus* Thomas, 1903 (Primates, Pitheciidae) from the states of Mato Grosso and Pará, Brazil. *Pap. Avulsos Zool.* (São Paulo) 52(23): 261-279.
- Gusmão, A. C. & Aguiar, K. M. O. 2013. Registros de *Callicebus* cf. *moloch* (Hoffmannsegg, 1807) de 2008 a 2013 para revisão da distribuição geográfica no estado de Rondônia. Em: *II Congresso Latino Americano e XV Congresso Brasileiro de Primatologia*, p. 343. Sociedade Brasileira de Primatologia, Recife.
- Hershkovitz, P. 1990. Titis, New World monkeys of the genus *Callicebus* (Cebidae, Platyrrhini): A preliminary taxonomic review. *Field. Zool. New Series* (55): 1–109.
- Miranda Ribeiro, A. 1914. História natural. Zoologia. Mamíferos. Comissão de Linhas Telegraficas Estratégicas

- de Matto-Grosso ao Amazonas. 49 pp. Appendice: 3, pp. 1-25, Rio de Janeiro.
- Monção, G. R. Selhorst, V. Soares-Filho, J. A. R. 2008. Expansão da distribuição geográfica de *Callicebus bernhardi* a oeste do rio Ji-Paraná, Estado de Rondônia, Brasil. *Neotrop. Primates* 15: 67-68.
- RadamBrasil. 1978. *Geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra*. Departamento Nacional de Produção Mineral, Vol. 1-34. Brasília, Distrito Federal.
- Printes, R. C. 2007. Avaliação taxonômica, distribuição e status do guigó-da-Caatinga *Callicebus barbarabrownae* Hershkovitz, 1990 (Primates: Pitheciidae). Tese de doutorado, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil.
- Quintino, E. P. and Bicca-Marques, J. C. 2013. Occurrence of *Callicebus bernhardi* in Rolim de Moura, Rondônia, Brazil. *Neotrop. Primates* 20: 36-41.
- Rylands, A. B. Schneider, H. Langguth, A. Mittermeier, R. A. Gruves, C. Rodriguez-Luna, E. 2000. An assessment of the diversity of new world Primates. *Neotrop. Primates* 8(2): 61-93.
- Rylands, A. B. Mittermeier, R. A. and Silva-Júnior, J. S. 2012. Neotropical primates: taxonomy and recently described species and subspecies. *Int. Zoo. Yearb.* 46:1-14.
- Serrano-Villavicencio, J. E. Vendrameli, R. L. Garbino, G. S. T. 2016. Species, subspecies, or color morphs? Reconsidering the taxonomy of *Callicebus* Thomas, 1903 in the Purus-Madeira interfluvium. *Primates* 58 (1):159-167.
- Sousa, M. C. Santos, S. S. Valente, M. C. M. 2008. Distribuição e variação na pelagem de *Callicebus coimbrai* (Primates, Pitheciidae) nos Estados de Sergipe e Bahia, Brasil. *Neotrop. Primates* 15(2):54-59.
- Van Roosmalen, M. G. M., Van Roosmalen, T. and Mittermeier, R. A. 2002. A taxonomic review of the titi monkeys, genus *Callicebus* Thomas, 1903, with the description of two new species, *Callicebus bernhardi* and *Callicebus stephennashi*, from Brazilian Amazonia. *Neotrop. Primates* 10 (Suppl.):1-52.
- Vendramel, R. L. 2016. Revisão taxonômica do grupo Moloch, gênero *Callicebus* Thomas, 1903 (Primates, Pitheciidae, Callicebinae). Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.
- Vivo, M. de. 1985. On some monkeys from Rondônia, Brasil (Primates: Callitrichidae, Cebidae). *Pap. Avulsos Zool.*, São Paulo 4:1-31.
- Wallace, R. B. Gómez, H. Felton, A. Felton, A. M. 2006. On a new species of titi monkey, genus *Callicebus* Thomas (Primates, Pitheciidae), from western Bolivia with preliminary notes on distribution and abundance. *Primate Conserv.* 20:29-39.

OBSERVATION OF SNAKE (COLUBRIDAE) PREDATION BY YELLOW-TAILED WOOLLY MONKEYS (*LAGOTHRIX FLAVICAUDA*) AT EL TORO STUDY SITE, PERU

Vinciane Fack
Sam Shanee
Régine Vercauteren Drubbel
Marcela Del Viento
Hélène Meunier
Martine Vercauteren

Introduction

Primates display a wide variety of dietary preferences (NRC, 2003; Hublin and Richards, 2009) with the majority of species being to some extent omnivorous (NRC, 2003; Hublin and Richards, 2009). Generally, dietary strategies of primates are linked to body size, with food quality and levels of animal predation decreasing as body size increases (Ford and Davis, 1992). Nevertheless, neotropical primates of similar body size often show adaptations to different diets (Ford and Davis, 1992). Protein intake is a limiting factor in the primate diet; for maintenance of body mass, growth and reproduction (NRC, 2003; Ganzhorn et al., 2017). Whereas smaller bodied species can easily meet their protein requirements by feeding on insects, this is not a feasible strategy for larger bodied species (Ganzhorn et al., 2017).

Large bodied species, including *Lagothrix* spp., supplement their diets with leaves, which have higher protein content than fruits (Ganzhorn et al. 2017), and/or arthropods (Barnett et al. 2013). Another strategy available is to prey on smaller vertebrates. Vertebrate predation is a widespread but infrequent behaviour across primate taxa (Butynski, 1982; Fedigan, 1990; Hublin and Richards, 2009; Falótico et al., 2017). Most reports of vertebrate predation in primates come from Old World primate species. Neotropical primates are not considered as successful vertebrate predators as Old World ones (Fedigan, 1990) but, actually, most field research has focused on largely terrestrial rather than arboreal species (Butynski, 1982).

Reports of primate-snake interactions normally focus on predation of the primates involved, for example predation of *Saguinus*, *Saimiri*, *Cebus*, *Alouatta* and *Chiropotes* by boa constrictors (*Boa constrictor*) in the Neotropics (Cisneros-Heredia et al., 2005). Similarly reports exist of predation on Old World primates by reticulated pythons (*Python reticulatus*) (Quintino and Bicca-Marques, 2013). Observations of snake predations are even rarer, perhaps because of the risks involved, humans being the only primate to regularly predate on snakes (Falótico et al., 2017). To our knowledge, two reports do exist, one of *Tarsius bancanus* consuming a *Calliophis intestinalis* (Niemitz, 1973), and the other one in captive *Leontopithecus chrysomelas* and a